

DA LUA A PARIS: A FICÇÃO-CIENTÍFICA FRANCESA NO BRASIL NO SÉCULO XX

Jorge MORAIS*

RESUMO: Este artigo objetivou descobrir quais livros do gênero ficção-científica escritos na França foram traduzidos no Brasil ao longo do século XX e a partir disso apresentar um panorama histórico da produção literária francesa. A pesquisa consistiu basicamente em um levantamento bibliográfico, o mais amplo possível, feito em diversas páginas na internet (em especial Skoob, Estante Virtual e Noosphere). Percebeu-se que houve dois momentos na tradução de tais obras no Brasil: um nos anos 30 e outro, bem mais duradouro e produtivo, entre as décadas de 60 e 80 com diversas e importantes lacunas deixadas. As traduções também podem ser divididas entre as que formaram grandes coleções ou as que saíram de maneira isolada. O artigo demonstra que a ficção-científica francesa é um campo de estudo em aberto no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção-científica francesa. Literatura francesa. Literatura francesa traduzida. Coleções de ficção-científica. Futurâmica.

Introdução e um pouco de método

A ficção-científica francesa existe e é imperativo partir dessa constatação. Apesar de ter sido ignorada pela pesquisa acadêmica e pelo mercado editorial nos últimos 30 anos, ela tem uma história tão antiga quanto a de sua variedade anglófona, e sua publicação no Brasil no século XX é bastante reveladora do mercado editorial no período.

A pesquisa aqui realizada consistiu em um grande levantamento bibliográfico por autores, autoras e editoras em três sites: a rede social Skoob, o site de vendas de livros (*marketplace*) Estante Virtual e a enciclopédia colaborativa online francesa Noosphere, inteiramente dedicada à ficção-científica francesa. Ao lado

* UNB – Universidade de Brasília. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Brasília – DF – Brasil. 70910900 – jermorais@hotmail.com

desse, algumas vezes lidei com sites de fãs das coleções em que esses livros foram publicados ou até com uma postagem de uma das editoras (a Ediouro/Tecnoprint) no Facebook. Ao lado de edições, editoras e coleções levantei também os tradutores e tradutoras que colaboraram para aproximar do Brasil esse gênero tão ligado aqui à tradução.

Algumas limitações de meio, cronologia e nacionalidade foram impostas às buscas. Assim a pesquisa se restringiu à literatura, deixando de lado outros meios em que a ficção-científica se manifesta, em especial as ilustrações (em geral de capas de livros e revistas), os quadrinhos, o cinema (que remonta a Georges Méliès) e os jogos de videogame. Limitei a pesquisa ao século XX pois não há sinais de sua publicação no século XIX no Brasil, quando o mercado editorial era ainda mais incipiente do que hoje, sendo necessário também estabelecer o início das traduções de Verne, por exemplo. Quanto às nacionalidades, ignorei as coleções e editoras de Portugal, como a Coleção Argonauta, e as publicações das editoras Livros do Brasil e Editorial Verbo, apesar de aparentemente terem tido bastante circulação no Brasil. Por outro lado, autores “franco-belgas” como J.-H. Rosny, Peter Randa e Jean-Gaston Vandel costumam ser considerados como parte do mercado editorial francês e foram incluídos aqui. Por fim, o que pode parecer curioso, preferi deixar de lado Jules Verne, pois seu histórico de edições e adaptações provavelmente renderiam por si só várias pesquisas. A exceção foi o último livro listado, *Paris no século XX*, redescoberto em 1994 e traduzido e publicado no Brasil no ano seguinte. Achei interessante terminar este levantamento com esse livro a que faz referência o título do artigo. Todas essas informações foram organizadas em listas em apêndice ao artigo que apenas tenta tornar a leitura delas mais fluída.

A história mais recente da ficção-científica na França costuma ser dividida pelos especialistas em quatro períodos (MANFREDO, 2000; SADOUL, 2001) com interrupções e descontinuidades entre eles: o do “maravilhoso científico” que vai de Verne e Wells até a Segunda Guerra Mundial; o pós-guerra a partir de 1951 com três grandes coleções (*Le Rayon Fantastique* das editoras Gallimard e Hachette, *Anticipation* da editora Fleuve Noir e *Présence du futur* da Denoël, uma filial da Gallimard, lançada em 1954), algumas revistas de sucesso limitado e traduções da ficção americana; o terceiro com as coleções *Ailleurs et demain* da editora Robert Laffont (de 1969) e livros publicados pela editora J’ai Lu a partir dos anos 70, além das onipresentes revistas; e o último período após os anos 90, que pode ser chamado talvez de período de consolidação. A história dela no Brasil é diferente, com dois períodos de duração desigual, muitas lacunas ou omissões,

grande peso a uma única coleção e os últimos períodos franceses ainda largamente ignorados.

O maravilhoso científico no Brasil

O chamado maravilhoso científico tem sua origem com Verne e Wells e alguns autores que os seguiram ou foram influenciados por eles. É um período de formação da ficção-científica na França e sua duração costuma ser estendida até o início da Segunda Guerra Mundial. No Brasil, sua publicação começa em 1934 com Monteiro Lobato na Coleção Terramarear da Companhia Editora Nacional. Nela foram publicados quatro títulos, dois de André Laurie (sob o pseudônimo Pascal Grousset) e dois de Gustave Lerouge com tradução de Godofredo Rangel.

André Laurie (ou Pascal Grousset) é uma figura interessante por sua participação na Comuna de Paris, seu conseqüente exílio na Nova Caledônia e por sua colaboração com Jules Verne na escrita de alguns romances. Já Gustave Lerouge foi um autor bastante prolífico em seu tempo, escrevendo variados gêneros. Pode-se dizer que seus dois romances publicados aqui (*Le Prisonnier de la Planète Mars* e *La Guerre des Vampires*) se filiam à corrente da ficção-científica influenciada pelo expansionismo imperialista europeu, extrapolando as conquistas territoriais e o contato com outros povos para o espaço, e que se filiam também à exploração literária de Marte de que é exemplo o livro de Edgar Rice Burroughs *A Princess of Mars* de 1912. Eles tiveram duas edições na França com títulos diferentes (o primeiro como *Le Naufragé de l'espace* e depois *Le Prisonnier de la planète Mars* e o segundo como *L'Astre d'épouvante* e *La guerre des vampires*), e seus títulos no Brasil indicam que a tradução foi feita com base nas edições mais antigas. Ambos ganhariam curiosamente reedições nos anos 80, no declínio da publicação da ficção-científica francesa no Brasil.

Além da coleção de Monteiro Lobato, o maravilhoso científico foi publicado de maneira isolada pela Livraria Globo (ainda em Porto Alegre) com *A força misteriosa* de J.-H. Rosny em 1937, *O homem da orelha rasgada* de Edmond About pela Saraiva já em 1950 e pela editora Vecchi com *O **enigma** dos Três Olhos*, cujo acréscimo ao título original (em negrito aqui), *Les trois yeux*, com certeza é devido a sua ambigüidade de gênero (o livro também pode ser visto como um romance policial ou de mistério) e como maneira a ampliar seu possível público leitor. *O homem da orelha rasgada*, originalmente anterior em um ano ao início das *Voyages Extraordinaires* de Jules Verne, isto é 1862, é o livro mais antigo de ficção-científica francesa já publicado no Brasil (excetuando-se *Viagem à Lua*

de Cyrano de Bergerac, originalmente de 1657, mas publicado aqui apenas em 2007 e por isso não incluso neste artigo). A Coleção Saraiva em que saiu esse volume em 1956 publicou também H. G. Wells e Verne (BOTTMANN, 2018).

Os últimos exemplos dessa primeira vaga da ficção-científica francesa chegariam só tardiamente com dois romances de Régis Messac, *La Cité des asphyxiés* e *Quinzinzinzili*, originalmente da década de 30, mas traduzidos apenas nos anos 70 no que será o auge da ficção-científica no país até aqui, o que pode ser explicado talvez por uma busca descuidada de editores por livros para publicação no calor do momento. Esses livros de Messac seriam republicados nos anos 80 no Círculo do Livro.

Notamos, após o impulso inicial da década de 30, certo hiato e espaçamento na tradução e publicação desses livros no Brasil com as exceções já citadas de About e Leblanc. Na França, paralelamente, acontece o mesmo em meio à desordem causada pela Segunda Guerra Mundial, enquanto do outro lado do Atlântico, nos Estados Unidos, vinha se desenvolvendo em revistas *pulp* o gênero moldado por Verne e Wells. Um marco é a publicação da revista *Amazing Stories* em 1926 e a invenção do termo para designar o gênero em 1929 por Hugo Gernsback (SADOUL, 2000).

Quatro coleções que eram uma: a coleção *Anticipation* da editora Fleuve Noir no Brasil

Na França também houve uma descontinuidade entre o primeiro fôlego de publicações e o segundo, e o gênero é quase que redescoberto a partir da tradução de autores americanos e da busca de novos autores nacionais exatamente a partir de 1951, com a criação da coleção de livros *Le Rayon Fantastique* pelas editoras Gallimard e Hachette (que publicou um total de 119 volumes até 1964) e da coleção *Anticipation* no mesmo ano pela editora Fleuve Noir (com seu impressionante total de 1973 livros publicados até 1997). Uma terceira coleção se juntaria a elas em 1954, a *Présence du Futur* da editora Denoël à época já parte do grupo Gallimard. Jacques Sadoul, pesquisador francês do campo, descreve assim o que se passou:

Então um estalo se produziu em 1950 com um artigo publicado no *Le Figaro* e intitulado 'A ficção-científica vai substituir o romance policial?' Ele era o resultado do encontro de um jornalista com um fã da F-C americana, Georges H. Gallet. Este artigo levou as edições Hachette a confiar a Gallet a direção de

uma coleção consagrada a esta nova corrente literária, a ‘Rayon Fantastique’, da qual o primeiro título apareceria em janeiro de 1951. Gallimard, que também queria abrir seu catálogo a obras do mesmo gênero, preferiu se juntar à iniciativa da Hachette e a direção da ‘Rayon Fantastique’ foi desde então bicéfala. Um punhado de leitores franceses descobriu assim os romances de Asimov, van Vogt, Sturgeon, Clarke, Simak, etc. Muitos dentre eles se tornaram fãs para a vida toda, mas por outro lado, a grande maioria do público ignorou estes livrinhos apresentados com capas chamativas, publicados em formato de bolso – mas com preços superiores aos de livros de bolso. Os amantes da boa literatura julgaram estas obras, feias e caras, indignas de suas bibliotecas. (SADOUL, 2001, p. 5, tradução nossa)¹.

No Brasil, da mesma forma, é um livro da coleção *Le Rayon Fantastique* que reabre a publicação da ficção-científica francesa no país em 1961 após vinte anos, se contarmos de *La Force mystérieuse* de J.-H. Rosny. Trata-se da obra *Ceux de nulle part* de Francis Carsac (traduzida como *Guerra de estrelas*) e publicada na coleção da Edições G.R.D. de Gumercindo Rocha Dorea. Ela foi a única tradução francesa na coleção desse editor que teria 19 volumes e revelaria nomes brasileiros para o gênero e também o único livro da coleção das editoras Hachette e Gallimard publicado no Brasil.

Por outro lado, houve muito interesse pela coleção *Anticipation* da editora Fleuve Noir que teve uma vida longa como visto. Ela antecedeu uma outra coleção da mesma editora lançada em 1954 e dedicada ao horror, mistério e romances policiais, a *Angoisse*, que chegou a ter títulos traduzidos no Brasil pela Ediouro com o título de Série Terror. A crítica parece unânime em diminuir a qualidade das obras publicadas nos seus primeiros anos como dirigidas a adolescentes do sexo masculino e em afirmar que ela só melhoraria nos anos 90, já perto do fim (SADOUL, 2001; MANFREDO, 2000; TAVARES, 2019).

¹ « Puis un déclin se produisit en 1950 avec un article paru dans *Le Figaro* et intitulé : ‘La science-fiction remplacera-t-elle le roman policier ?’ Il résultait de la rencontre d’un journaliste avec un fan de la S-F américaine, Georges H. Gallet. Cet article poussa les éditions Hachette à confier à Gallet la direction d’une collection consacrée à ce nouveau courant littéraire, le ‘Rayon Fantastique’, dont le premier titre parut en janvier 1951. Gallimard, qui souhaitait aussi ouvrir son catalogue à des ouvrages du même genre, préféra bientôt se joindre à l’initiative de Hachette, et la direction du ‘Rayon Fantastique’ fut dès lors bicéphale. Une poignée de lecteurs français découvrit ainsi les romans d’Asimov, van Vogt, Sturgeon, Clarke, Simak, etc. Nombre d’entre eux devinrent des amateurs pour la vie, mais en revanche l’énorme majorité du public ignora ces petits livres présentés sous couvertures bariolées, publiés en format poche – mais à des prix supérieurs à ceux de livres de poche. Les amateurs de bonne littérature jugèrent ces ouvrages, laides et chers, indignes de leur bibliothèque. » (SADOUL, 2001, p. 5).

No Brasil, nos anos 60, temos quatro editoras que publicaram livros da *Anticipation* cada uma criando sua própria coleção e mesclando-a com a tradução de autores americanos: a Rio Gráfica, a Ediouro, a Cruzeiro, a Vecchi. As coleções correspondentes seriam a Galáxia, Futurâmica, Galáxia 2000 e Astronauta. A Astronauta foi a mais curta delas, contando apenas com cinco traduções. A editora Vecchi, por outro lado, publicava na mesma época coleções dos mais variados gêneros. Pode-se dizer que a mais bem-sucedida delas foi a Futurâmica que reencarnaria com novas edições e nomes até os anos 80, sendo chamada Fantastic, Fantastic Infinitus e, em seu derradeiro avatar, Ficção Science-Fiction. Segundo postagem em rede social da editora, essa última versão

Teve pelo menos 47 títulos publicados, dos quais 20 eram reedições da Série FUTURÂMICA (dos 24 originais editados pela primeira vez nos anos 60 ficaram de fora apenas “A Cadeia das 7”, “A Desintegração da Morte”, “Viagem ao Fundo do Mar” e “A Cabeça do Professor Dowell”); pelo menos 13 eram reedições da coleção FANTASTIC — dentre os 26 novos títulos que esta trouxera — e uma dezena ou mais de títulos foram publicados pela primeira vez. (EDIÇÕES DE OURO, 2020).

Essas coleções são lembradas com bastante nostalgia por parte dos fãs de ficção-científica, o que é sinal de que acompanharam a sua infância e juventude. Por outro lado, os estudiosos do campo tanto no Brasil quanto na França parecem se ressentir de não ter havido uma “era das revistas *pulp*” como nos Estados Unidos, como se o desenvolvimento de um gênero literário tivesse que ser igual em todas as partes ou como se isso respondesse por uma suposta inferioridade da ficção-científica feita em outros países.

De maneira geral pode-se observar que a coleção *Anticipation* foi publicada de maneira atabalhoada com o principal critério de escolha sendo, talvez, o número das vendas na França. Houve a publicação de séries que fizeram parte dela fora de ordem (como *Blade et Baker*), sem a identificação de que se tratava de séries e até uma primeira retradução, o livro *Les lunes de Jupiter*, de F. Richard-Bessière, publicado primeiro como *Astronautas num mundo misterioso* pela Vecchi e depois como *As luas de Júpiter* pela Ediouro.

Sobre livros desgarrados

Dado que a maior parte dos livros foi publicada em coleções, resolvi chamar de “desgarrados” os que saíram isoladamente por várias editoras e de maneira assistemática. Alguns desses livros já foram citados como *A força misteriosa* de J.-H. Rosny e *O enigma dos Três Olhos* de Maurice Leblanc.

Nem aqui escapamos da coleção Anticipation pois seis dos livros desgarrados foram lançados nela: dois de B. R. Bruss, *O planeta das metamorfoses* (de 1967, mas 1969 no Brasil) e *A mulher sintética* (de 1966, mas publicado apenas em 1978 no Brasil), ambos pela mesma editora, a Nosso Tempo, e com essa estranha distância de nove anos entre um e outro. O terceiro “desgarrado” da coleção Anticipation foi *Titã em chamas* de Maurice Limat (de 1969, mas 1971 no Brasil). Este chama a atenção por ser o único dentre todos os publicados aqui a manter o mesmo padrão de capa da coleção francesa, inclusive com a ilustração de Gaston de Sainte Croix que foi capista de muitos números da Anticipation e cujas ilustrações acabaram também aparecendo em inúmeras capas no Brasil, embora em tamanho reduzido, nas edições da Ediouro, na coleção Futurâmica e suas republicações. Os outros três foram publicados pela Tridente Edições e Artes Gráficas, uma editora aparentemente de curta existência, em uma coleção de ficção-científica cujo autor mais interessante talvez seja Stefan Wul, um dos mais reconhecidos de sua geração, com o livro *Cativeiro Humano* em 1970 e que viraria um filme de animação três anos depois.

Outro volume dessa categoria se destaca tanto por ser a única antologia de contos de ficção-científica francesa no país como por publicar autoras: trata-se de *Viagens ao Além*, que apesar do título, não tem nada a ver com o mundo espiritual, como tenta deixar claro o subtítulo: “Histórias Fantásticas de Ficção”. A coletânea de treze contos foi organizada originalmente por Alain Dorémieux e publicada no mesmo ano na França e no Brasil (em 1971), sendo aqui pela editora Record. É nesse volume que temos as únicas traduções de Nathalie Henneberg e Christine Renard expoentes de uma primeira geração de mulheres na ficção científica francesa. A primeira aparece com o conto “O regresso dos deuses” e a segunda com “Transitórias” possivelmente coescrito com seu marido, sendo difícil determinar se a autoria é apenas dela pois Renard se viu obrigada a utilizar o nome dele no início da carreira para conseguir ser publicada. Afora a tradução de Doris Le May também em coautoria com o marido, o livro *A odisseia do delta* (originalmente de 1968), essa constitui até hoje o único exemplo de ficção científica francesa produzida por mulheres trazido ao Brasil. Entre os autores

da coletânea estão também alguns dos mais prolíficos dessa geração e de longa carreira subsequente como Jean-Pierre Andrevon, também antologista de ficção-científica, Philippe Curval e o já citado Francis Carsac, de modo que esse livro pode se mostrar uma boa porta de entrada aos escritores franceses.

Estranhamente, um dos grandes nomes associados à ficção-científica francesa, René Barjavel, não saiu em nenhuma coleção aqui no Brasil. Seu livro *Que o diabo o carregue* chegou a sair na coleção *Présence du futur* da editora Denoël no mesmo ano em que foi publicado aqui, 1972. Isso se dá talvez por ser um autor mais livre e que transitou pelo gênero ao invés de se limitar a ele e também à própria dispersão da publicação de suas obras em editoras diferentes na França.

Podemos terminar com um livro do acima citado Philippe Curval e outro de Jules Verne. *A face oculta do desejo* de Curval foi publicado pela editora Melhoramentos em 1982, portanto já no período de declínio da publicação de ficção-científica em geral no Brasil e em meio a reedições da Ediouro/Tecnoprint, Clube do Livro (Barjavel e Messac) e à breve coleção de ficção-científica da editora Francisco Alves. O formato do livro parece classificá-lo como paradidático e indicado à juventude em um momento de crescimento da escolarização no país. *Paris no século XX* de Jules Verne foi publicado pela Ática, editora também conhecida por suas edições paradidáticas, no ano seguinte a sua redescoberta e publicação na França (1994).

Algumas (importantes) omissões

Por omissões podemos considerar autores e autoras muito citados pelos pesquisadores da área, mas que não foram publicados no Brasil. Em cada uma das aqui chamadas gerações houve autores de sucesso na França que foram deixados de lado. Na primeira geração, a que vai de Verne à Segunda Guerra Mundial, os principais autores não publicados foram Albert Robida, Maurice Renard, Jean de La Hire e Jacques Spitz. Podemos incluir aqui os publicados André Laurie, Gustave Lerouge e J.-H. Rosny, que escreveram obra extensa, mas em grande parte ignorada, Paul d'Ivoi que não teve nada publicado no Brasil e outros dois que passaram pelo gênero mas permanecem inéditos no Brasil, Theo Varlet e José Moselli.

Albert Robida se tornou mais conhecido por suas ilustrações de antecipação e satíricas do que por seus romances. Ele chegou à ficção-científica justamente através da sátira e escreveu pelo menos oito livros de “antecipação”. Esquecido e

redescoberto, parece passar por uma reabilitação na França, após sua valorização nos Estados Unidos.

Já Maurice Renard foi muito prolífico em sua época no gênero do maravilhoso científico que ele chegou a teorizar precocemente e defender (sem sucesso) em três artigos na imprensa literária da época²: *Du roman merveilleux-scientifique et de son action sur l'intelligence du progrès* (1909), *Le Merveilleux scientifique et La Force mystérieuse de J.-H. Rosny aîné* (1914) e *Le roman d'hypothèse* (1928). A prolificidade raramente se combinando com a qualidade, apenas quatro de seus romances se sobressaem e continuam a ser reeditados: *Le Docteur Lerne, sous-dieu* (1908), *Le Péril bleu*, (1911), *Les Mains d'Orlac*, (1920) e *L'Homme truqué* (1921), todos do início de sua carreira. Renard mostra uma influência maior de Wells do que de Verne em suas obras.

Jean de La Hire, pseudônimo de Adolphe d'Espie foi outro autor a escrever muito, tendo publicado duas longas séries (*Nyctalope* e *Les Grandes Aventures d'un boy-scout*) e numerosos romances isoladamente. Por ter se tornado colaboracionista durante a ocupação nazista da França (a partir de 22 de junho de 1940) foi condenado a “indignidade nacional” e devido a isso pode-se dizer que sua obra, tão popular em vida, se tornou tabu e proscrita, após a sua morte.

O caso de Jacques Spitz é estranho por ele ter sido publicado por uma editora grande e prestigiosa como a Gallimard e ter permanecido ignorado no país. Como não era um autor dedicado ao gênero seria também natural imaginar uma rejeição ou indiferença menor a sua obra, o que não aconteceu até o presente momento. Suas obras mais conhecidas no gênero são *L'Agonie du globe* (1935) e principalmente *La Guerre des mouches* (1938).

Quanto à segunda geração, a que se inicia em 1951, é preciso antes do mais, referir o choque de não ver publicado na época de seu lançamento o livro *O planeta dos macacos* (de 1963) de Pierre Boule, dado o sucesso do filme americano em 1968 e de suas sequências. Como compreender tal descaso das editoras brasileiras e que o livro só tenha recebido edição no Brasil em 2008? Será porque os leitores brasileiros lidavam com a edição portuguesa publicada pela editora Unibolso com tradução de Calado Trindade? Difícil saber. Por outro lado, é possível afirmar que a fixação das editoras com a coleção *Anticipation* da Fleuve Noir nos privou de autores publicados em outras coleções como a *Rayon Fantastique* das editoras Hachette e Gallimard e da *Présence du Futur* da Denoël de 1954 dentre os quais Gérard Klein, Jacques Sternberg e o citado Jean-Pierre

² Devo essa informação à pesquisa de Émilie Pézard e Hugues Chabot (2018) na revista *Res Futurae* da Université Gustave Eiffel.

Andrevon, isso se nos limitarmos aos anos 70 em que tivemos o auge da ficção-científica aqui. Uma outra perda importante foram as autoras que começaram a publicar mais no gênero dentre as quais as citadas Nathalie Henneberg e Christine Renard (publicada no *Rayon Fantastique*), além de Julia Verlanger (*Anticipation*) e Françoise d'Eaubonne (também no *Rayon Fantastique*).

De Stefan Wul, outra grande revelação da geração, só tivemos *A cadeia das sete* publicado na Futurâmica e *Cativeiro humano (Oms en série)*, este pela breve editora Tridente em sua coleção de ficção-científica como visto. Stefan Wul escreveu muito mais e recentes republicações de suas obras contam as páginas aos milhares divididas entre dezenas de romances. Por fim, cite-se Robert Merle que escapou de ser traduzido na época provavelmente por ser editado pela Gallimard, e assim ficamos sem os seus *Un animal doué de raison* (1967) e o pós-apocalíptico *Malevil* (1972).

Das terceira e quarta gerações ou períodos, com as coleções *Ailleurs et Demain* sob a direção de Gérard Klein e livros de ficção-científica na editora J'ai Lu, praticamente tudo nos escapou até hoje. Talvez devido à crise econômica em que o país mergulhou nos anos 80 ou à viragem definitiva em direção à literatura e ficção-científica norte-americanas, fato é que ficamos sem conhecer Joëlle Wintrebert, Pierre Bordage, a saga *La Compagnie des glaces* de Georges-Jean Arnaud (G-J Arnaud), com 62 volumes entre 1980 e 1992, Serge Brussolo e Ayerdhal, expoentes da nova geração dos anos 90.

Considerações finais

Este artigo objetivou descobrir e apresentar a produção literária no gênero ficção-científica na França traduzido no Brasil no século XX. Através dele foi possível conhecer numerosos autores e autoras que hoje são ignorados no Brasil e relativamente pouco reeditados em seu país de origem, fazendo com que padeçam do mal de serem considerados sublitteratura para as massas ou para jovens garotos, como se o público a que parte dela se destinou fosse determinante da qualidade do vale ser escrito, editado, lido e traduzido.

A França assim como o Brasil parece ter um complexo de inferioridade em relação a sua produção nessa área face aos Estados Unidos. O país dos prêmios Nobel em literatura não deu muita atenção a esses escritores, logo ele, que possui uma tradição de proto ficção-científica que remonta a Cyrano de Bergerac.

A pesquisa mostra parte da história editorial e tradutória no Brasil no período começando em São Paulo com Monteiro Lobato, indo para o Rio de

Janeiro nos anos 60 com as editoras Rio Gráfica, Cruzeiro, Vecchi, Ediouro e posteriormente, a Francisco Alves. Algumas exceções seriam os livros das Edições GRD, Melhoramentos e Ática. Mais clara é a migração das coleções e traduções da Europa-França em direção aos Estados Unidos que começou já com a Futurâmica nos anos 60 e se completa com a coleção da Francisco Alves na década de 80 em que apenas o livro de Jean Hugron era de origem francesa na coleção, o de número 27 e, portanto, já bastante avançado na coleção.

Quanto ao subgênero dos livros, é fato que se trata em sua maioria de novelas espaciais (*space opera*), gênero que mais prosperou na França no segundo período (SADOUL, 2001). Há também exemplos de viagem no tempo (como *O homem da orelha quebrada* de Edmond About ou *A patrulha do tempo* de Jimmy Guieu), embora não seu mais famoso representante que seria *Le Voyageur imprudent* de Barjavel. Há ainda ficções apocalípticas e pós-apocalípticas como a obra de J.-H. Rosny e Barjavel em *Devastação* e *A noite dos tempos* e *A invenção do mundo* de Messac. O livro de Verne, *Paris no século XX*, pode também ser considerado uma distopia. Encontramos ao menos um exemplo de ficção-científica *soft* ou *new-wave* tardio (talvez) em *A face oculta do desejo* de Philippe Curval. De maneira que é possível dizer que houve variedade de publicação. O gênero chega com um contato alienígena e uma guerra espacial com Gustave Le Rouge e termina com a distopia verniana.

O resultado foi a descoberta de 86 livros (excluindo-se a retradução de *Les lunes de Jupiter*), 30 autores (e duas autoras a se considerarem os contos de Henneberg e Renard) e 35 tradutores e tradutoras. Espera-se que esse artigo seja apenas o primeiro passo rumo a mais pesquisa acerca dessa literatura no Brasil.

FROM THE MOON TO PARIS: FRENCH SCIENCE-FICTION IN 20TH-CENTURY BRAZIL

ABSTRACT: *This article aims to discover which science-fiction books written in France were translated in Brazil throughout the 20th century and, from that, to present a historical overview of French literary production. The research consists of a bibliographic survey, as broad as possible, carried out on several websites (especially Skoob, Estante Virtual and Noosphere). It has been noticed that there were two moments in the translation of such works in Brazil: one in the 30s and another, much more lasting and productive, between the 60s and 80s with several important gaps left. Translations can also be divided into those that were part of larger series and those that were published on their own. This article demonstrates that French science fiction is an open field of study in Brazil.*

KEYWORDS: *French science fiction. French Literature. Translated French Literature. Science-fiction series. Futuràmica.*

REFERÊNCIAS

ARQUIVOS DO LOBO. Edições de Ouro – Tecnoprint. [s. l.], 5 mai 2018. Disponível em: <https://arquivosdolobo.blogspot.com/2018/05/edicoes-de-ouro-tecnoprint.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

BOLSILIVRO-CLUB. Coleção Astronautas – Editora Vecchi. [s. l.], 12 março 2020. Disponível em: <https://bolsilivro-club.blogspot.com/search/label/ASTRONAUTAS%20-%20VECCHI>. Acesso em: 11 out. 2022.

BOTTMANN, D. A Coleção Saraiva (1948-1972) as obras traduzidas e seus tradutores. [s. l.], 18 jun 2018. Disponível em: <https://colecaosaraiva.blogspot.com/>. Acesso em: 14 out .2022.

EDIÇÕES DE OURO. Tecnoprint. Publicada nos anos 70/80, a série FICÇÃO SCIENCE FICTION era composta de reedições. [s. l.], 9 dez 2020. Disponível em : <https://bit.ly/3euBffz>. Acesso em: 11 out. 2022.

MANFREDO, S. **La science-fiction**: aux frontières de l'Homme. Paris : Gallimard, 2000. (Découvertes Gallimard, 398)

PEZARD, E. ; CHABOT, H. Le merveilleux-scientifique de Maurice Renard en contexte. **ReS Futurae** [En ligne], n.11, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/resf/1255>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

SADOUL, J. Introduction *In* : SADOUL, J. **Une histoire de la science-fiction : 1950-2000** La science-fiction française. Paris : Flammarion, 2001. v. 5.

TAVARES. B. Calma, é somente um livro. Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://mundofantasma.blogspot.com/2019/10/4503-calma-e-somente-um-livro.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

APÊNDICE – FICÇÃO CIENTÍFICA FRANCESA

Quadro 1 – Livros “desgarrados”

Título	Título original	Autor	Ano	Original	Coleção	Editora	Tradução
O Náufrago do Espaço	<i>Le Naufragé de l'Espace/ Le Prisonnier de la Planète Mars</i>	Gustave Le Rouge	1933	1908	Terramarear	Companhia Editora Nacional	Adriano de Abreu
O Astro do Terror	<i>L'astre d'épouvante/ La Guerre des Vampires</i>	Gustave Le Rouge	1934	1909	Terramarear	Companhia Editora Nacional	Adriano de Abreu
Os Exilados da Terra	<i>Les Exilés de la terre (Séléné Company Limited) : Le nain de Rhadamèh</i>	Paschal Grousset (André Laurie)	1937	1888	Terramarear	Companhia Editora Nacional	Godofredo Rangel
Perdidos na Lua	<i>Les Exilés de la terre (Séléné Company Limited) : Les naufragés de l'espace</i>	Paschal Grousset (André Laurie)	1937	1888	Terramarear	Companhia Editora Nacional	Godofredo Rangel
A Força misteriosa	<i>La Force mystérieuse</i>	J.-H. Rosny	1937	1913	-	Livraria do Globo	Antonio Dias F.
O homem da orelha rasgada	<i>L'Homme à l'oreille cassée</i>	Edmond About	1950	1862	Saraiva 24	Edições Saraiva	Octavio Mendes Cajado
O enigma dos Três Olhos	<i>Les trois yeux</i>	Maurice Leblanc	1956	1919	-	Vecchi	J. Dubois Junior
Guerra de estrelas	<i>Ceux de nulle part</i>	Francis Carsac	1961	1954	Ficção Científica 11	Edições GRD	M. Henrique Leiria e C. Eurico Costa
Os Companheiros do Infinito	<i>Les Limiers de l'Infini</i>	Pierre Barbet	1967	1966	Ficção Científica 3	Tridente Edições e Artes Gráficas	Manoel Telles
Pelos Caminhos do Espaço	<i>Le Chemin des Étoiles</i>	F. Richard Bessière	1968	1965	Ficção Científica # 4	Tridente Edições e Artes Gráficas	Luiz Horácio da Matta
O Planeta das Metamorfoses	<i>L'Étrange Planète Orga</i>	B. R. Bruss (René Bonnefoy)	1969	1967		Nosso Tempo	Lygia Lisboa
Cativeiro Humano	<i>Oms en Série</i>	Stefan Wul	1970	1957	Ficção Científica 5	Tridente Edições e Artes Gráficas	Luiz Horácio da Matta
Viagens ao Além: 13 Histórias Fantásticas de Ficção	<i>Voyages dans l'ailleurs</i>	Alain Dorémieux (org.)	1971	1971	-	Record	Afonso Blacheyre
Titã em chamas	<i>Flammes sur Titan (Cycle : Bruno Coqdor vol. 12)</i>	Maurice Limat	1971	1969		Bestseller	Agnes Cretella
A Noite dos Tempos	<i>La Nuit des Temps</i>	René Barjavel	1971	1968/1971	-	Artenova	Marisa Murray

Título	Título original	Autor	Ano	Original	Coleção	Editora	Tradução
Que o Diabo o Carregue	<i>Le Diable l'emporte</i>	René Barjavel	1972	1948/1972	-	Artenova	Reynaldo Bairão
Devastação	<i>Ravage</i>	René Barjavel	1973	1943/1972	-	Artenova	Reynaldo Bairão
O Grande Segredo	<i>Le Grand secret</i>	René Barjavel	1973	1973	-	Nova Época	Sayonara Cajado
A Cidade dos Asfixiados	<i>La Cité des asphyxiés</i>	Régis Messac	1976	1937	Ficção científica Cultrix	Cultrix	Heloyza de Lima Dantas
A Invenção do Mundo (Quinzinzinili)	<i>Quinzinzinili</i>	Régis Messac	1976	1935	Ficção científica Cultrix	Cultrix	Heloyza de Lima Dantas
O planeta Kalgar	<i>La Planète Kalgar</i>	Maurice Vauthier	1976	1966	Calouro Maior	Ediouro/ Tecnoprint	Carlos Heitor Cony (adaptação)
A Mulher Sintética	<i>La créature éparse</i>	B. R. Bruss	1978	1966	-	Nosso Tempo	Flávio de Aquino
O Signo do Cão	<i>Le Signe du Chien</i>	Jean Hougron	1982	1961/ 1981	Mundos da Ficção Científica # 27	Francisco Alves	João Guilherme Linke
A Face Oculta do Desejo	<i>La Face cachée du désir</i>	Philippe Curval	1982	1980	-	Melhoramentos	Zilda Abujamra Dacir
Paris no século XX	<i>Paris au XXème siècle</i>	Jules Verne	1995	1994	-	Ática	Heloisa Jahn

Fonte: Elaboração própria.

Coleções

Quadro 2 – Galáxia – Rio Gráfica

Título	Título original	Autor	Ano	Original		Tradução
Loucura na Galáxia	<i>L'Anneau des Djarfs</i>	B. R. Bruss	1961? ³	1961	Galáxia 1	Lola de Andrade
Ciclo Zero	<i>Cycle zero</i>	Peter Randa	1961	1961	Galáxia 2	José Horácio da Mata
Ouvindo o Universo	<i>J'écoute l'Univers</i>	Maurice Limat	1964	1960	Galáxia 5	José Carlos Teixeira Rocha
Carnaval no Cosmos	<i>Le Carnaval du cosmos</i>	Maurice Limat	1965	1961	Galáxia 7	Carlos de Oliveira
Os Vespões de Ouro	<i>Les Frelons d'Or</i>	Peter Randa	1965	1960	Galáxia 10	Carlos de Oliveira
Comando de transplantação	<i>Commando de transplantation</i>	Peter Randa	1966	1961	Galáxia 11	Aurélio C. Santos
Eu, um robô	<i>Moi, un robot</i>	Maurice Limat	1966	1960	Galáxia 12	Carlos de Oliveira
A geléia da morte	<i>Le grand Kirn</i>	B. R. Bruss	1968	1958	Galáxia 21	Paulo Salgado

Fonte: Elaboração própria.

³ As datas de publicação da Coleção Galáxia são incertas por não constarem nos livros e as fontes variam entre si por isso preferi deixar a data inicial em aberto o mesmo valendo para a coleção Galáxia 2000.

Quadro 3 – Galáxia 2000 – O Cruzeiro

Título	Título original	Autor	Ano	Original		Tradução
O Planeta Vivo	<i>L'Enfer dans le ciel (Cycle Dan Seymour vol. 2)</i>	Richard Bessière	1967?	1967	Galáxia 2000 6	João de Deus Gonçalves
O Terror Invisível	<i>La Terreur invisible</i>	Jimmy Guieu	1968	1968	Galáxia 2000 7	João de Deus Gonçalves
Galáxia Negra	<i>Les Stols</i>	Louis Thirion	1968	1968	Galáxia 2000 15	Myrian Hudson Ferreira
As Sete Chancelas do Cosmo	<i>Les Sept sceaux du cosmos</i>	Jimmy Guieu	1968	1968	Galáxia 2000 16	Miguel Pierre Cahen
A volta dos deuses	<i>Le Retour des dieux</i>	Jimmy Guieu	1968?	1967	Galáxia 2000	Nurimar da Costa Venâncio
Refúgio Cósmico	<i>Refuge cosmique</i>	Jimmy Guieu	1968?	1968	Galáxia 2000	Myriam Hudson Ferreira
As Crianças de Alga	<i>Les Enfants d'Alga</i>	B. R. Bruss	1968	1968	Galáxia 2000	Victor Giudice, Leny Tavares
A odisseia do delta	<i>L'odysee du Delta</i>	J. e D. Lemay (Jean-Louis Le May, Doris Le May)	1970?	1968	Galáxia 2000	Miguel Pierre Cahen

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 – Astronautas – Editora Vecchi

Título	Título original	Autor	Ano	Original		Tradução
Astronautas num Mundo Misterioso	<i>Les lunes de Jupiter</i>	F. Richard-Bessière	1962	1960	601	Maria Lúcia Pessoa de Barros
Escala Entre os Vivos	<i>Escale chez les vivants</i>	F. Richard-Bessière	1962	1960	602	Maria Lúcia Pessoa de Barros
Os Sobreviventes do Amanhã	<i>Les Rescapés de demain</i>	Peter Randa	1962	1961	603	Maria Lúcia Pessoa de Barros
O falso planeta	<i>Deucalion</i>	Peter Randa	1963	1962	604	Paulo Nasser
O Grande Ser	<i>Bibil</i>	B. R. Bruss	1963	1961	605	Paulo Nasser

Fonte: Elaboração própria com base em BOLSILIVRO-CLUB, 2020.

Quadro 5 – Futurâmica – Ediouro

Título	Título original	Autor	Original	Volume	Tradutor
A cadeia das 7	<i>La Mort vivante</i>	Stefan Wul	1958	554	David Jardim Júnior
O homem eterno	<i>Bang ! (Cycle Sydney Gordon vol. 9)</i>	F. Richard Bessière	1958	555	Éverton Ralph
A patrulha do tempo	<i>Réseau Dinosaur</i>	Jimmy Guieu	1958	556	Éverton Ralph
Comandos do espaço	<i>Commandos de l'espace</i>	Jimmy Guieu	1955	557	Éverton Ralph
A invasão da Terra	<i>Fléau de l'univers</i>	F. Richard Bessière	1957	558	Sérgio Duarte
Os párias do átomo	<i>Les Parias de l'atome</i>	Max-André Rayjean	1957	559	David Jardim Júnior
S.O.S Discos voadores	<i>S.O.S. Soucoupes</i>	B. R. Bruss	1954	560	David Jardim Júnior

Título	Título original	Autor	Original	Volume	Tradutor
A máquina infernal do tempo	<i>Carrefour du temps (Cycle Sydney Gordon vol. 8)</i>	F. Richard Bessière	1958	561	David Jardim Júnior
Vigilantes do universo	<i>Les Chevaliers de l'espace</i>	Jean-Gaston Vandel	1952	562	David Jardim Júnior
Nós, os marcianos	<i>Nous, les Martiens</i>	Jimmy Guieu	1954	563	Luiz Giusti
Homens-Monstro do espaço	<i>Piège dans l'espace (Blade et Baker 1)</i>	Jimmy Guieu	1959	569	Paulo Násser
Viagem para o desconhecido	<i>Les Pantins d'Outre-Ciel</i>	F. Richard Bessière	1960	571	David Jardim Júnior
Cidade Noé nº 02	<i>Cité Noë n°2</i>	Jimmy Guieu	1957	572	Luiz Fernades

Fonte: Elaboração própria com base em ARQUIVOS DO LOBO, 2018.

Quadro 6 – Série Ficção Science Fiction – Ediouro/Tecnoprint

Título	Título original	Autor	Original		Tradução
Joklun-N'Ghar, o planeta maldito	<i>Joklun-N'Ghar la maudite</i>	Jimmy Guieu	1968	F3	Edgard de Brito Chaves Júnior
Os germes do caos	<i>Les Germes du Chaos</i>	Jimmy Guieu	1973	F11	Edgard de Brito Chaves Júnior
O triângulo da morte	<i>Le Triangle de la mort</i>	Jimmy Guieu	1970	F16	Edgard de Brito Chaves Júnior
O retorno dos deuses	<i>Le Retour des dieux</i>	Jimmy Guieu	1967	F17	Edgard de Brito Chaves Júnior
Caos sobre Gênesis	<i>Chaos sur la gènèse</i>	F. R. Bessière	1967	F18	Edgard de Brito Chaves Júnior
Quando os sóis se apagam	<i>Quand les soleils s'éteignent (Cycle Dan Seymour vol. 8)</i>	F. R. Bessière	1972	F19	Edgard de Brito Chaves Júnior
O caçador da galáxia	<i>Le Trappeur galactique</i>	B. R. Bruss	1967	F20	Edgard de Brito Chaves Júnior
O universo dos Geons	<i>L'Univers des Géons</i>	Pierre Barbet	1974	F21	David Jardim Júnior
Os senhores dos Pulsars	<i>Les Maîtres des pulsars</i>	Pierre Barbet	1970	F22	David Jardim Júnior
O grande marginal da galáxia	<i>Le Grand marginal</i>	B. R. Bruss	1971	F23	Edgard de Brito Chaves Júnior
Os senhores da noite	<i>Les Seigneurs de la nuit</i>	F. R. Bessière	1973	F24	Edgard de Brito Chaves Júnior
O planeta encantado	<i>La Planète enchantée</i>	Pierre Barbet	1973	F25	David Jardim Junior
O espião da galáxia	<i>L'Espionne galactique</i>	B. R. Bruss	1968	F32	Edgard de Brito Chaves Júnior
Os conquistadores de Andrômeda	<i>Les Conquistadores d'Andromède</i>	Pierre Barbet	1971	F33	David Jardim Júnior
Criação cósmica	<i>Création cosmique</i>	F. R. Bessière	1957	F34	Edgard de Brito Chaves Júnior
As luas de Júpiter	<i>Les Lunes de Jupiter</i>	F. R. Bessière	1960	F35	Edgar de Brito Chaves Júnior
Os pulmões de Ganimedes	<i>Les Poumons de Ganymède</i>	F. R. Bessière	1962	F37	Edgard de Brito Chaves Júnior
Os corsários do espaço	<i>Les Forbans de l'espace (Blade et Baker 3)</i>	Jimmy Guieu	1963	F42	Paulo Násser
O segredo dos Tshengz	<i>Le Secret des Tshengz (Blade et Baker 2)</i>	Jimmy Guieu	1962	F43	Edgard de Brito Chaves Júnior

Título	Título original	Autor	Original		Tradução
Os destruidores	<i>Les Destructeurs (Blade et Baker 4)</i>	Jimmy Guieu	1963	F44	Edgard de Brito Chaves Júnior
Operação Netuno	<i>Opération Neptune</i>	Jimmy Guieu	1973	F45	Edgard de Brito Chaves Júnior
Esses centaúrianos loucos	<i>Les Centauriens sont fous</i>	B. R. Bruss	1969	F46	Miguel Pierre Cahen
A guerra dos robôs	<i>La Guerre des robots</i>	B. R. Bruss	1966	F47	-

Fonte: Elaboração própria com base em EDIÇÕES DE OURO – TECNOPRINT, 2020.

Coleção Mister Olho/Elefante

Quadro 7 – Original: Jeunesse-Poche anticipation

Título	Título original	Autor	Ano	Original		Editora	Tradução
Gil no Cosmos	<i>Gil dans le Cosmos</i>	Adrien Martel	1973	1971	Coleção Mister Olho	Edições de Ouro / Tecnoprint	José Cândido de Carvalho
Sabotagem no Planeta Vermelho	<i>Sabotage sur la planète rouge</i>	Christian Grenier	1975	1972	Coleção Elefante	Edições de Ouro / Tecnoprint	Sérgio Augusto Teixeira
Gil regressa à Terra	<i>Gil revient sur terre</i>	Adrien Martel	1976	1971	Coleção Mister Olho	Edições de Ouro / Tecnoprint	José Cândido de Carvalho
Cosmonautas contra Diplodocus	<i>Cosmonautes contre diplodocus</i>	Pierre Devaux	1978	1971	Coleção Mister Olho	Edições de Ouro / Tecnoprint	Sérgio Augusto Teixeira
Uma outra Terra	<i>Une autre terre</i>	Pierre Pelot	1979	1972	Coleção Mister Olho	Edições de Ouro / Tecnoprint	Paulo Silveira

Fonte: Elaboração própria.

